

FONTE : JBCLASS. : 235DATA : 25 09 90PG. : 08

Defesa pode adiar júri do caso Chico Mendes

Uma manobra da defesa para adiar o julgamento. Desta forma é que o promotor da comarca de Xapuri, no Acre, Eliseu Bouchmeier de Oliveira e o auxiliar de acusação, advogado Márcio Thomaz Bastos, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), analisam o pedido de desaforamento (tirar do fórum de Xapuri) do julgamento dos assassinos de Chico Mendes.

O pedido foi feito pelo advogado Rubem Lopes Torres, defensor dos dois acusados — Darli Alves da Silva e seu filho, Darci Alves da Silva, apontados respectivamente como mandante e executor do crime —, alegando que o município de Xapuri não oferece condições de segurança nem acomodações para as quase 10 mil pessoas que, segundo ele, deverão assistir ao julgamento. Para Rubem Torres, tanto os acusados como os parentes de Chico Mendes e até jornalistas correrão riscos, pois a Polícia Militar local não dispõe de homens em número suficiente para garantir a segurança da cidade.

Eliseu de Oliveira acha difícil que o desaforamento seja concedido pelo Tribunal de Justiça de Rio Branco. Ele credita esta atitude do advogado de defesa ao resultado do julgamento ocorrido em junho, quando dois filhos de Darli — o mesmo Darci e Oloci — foram condenados a 12 anos de prisão. Ambos eram acusados de terem atentado contra seringueiros que protesta-

vam, na sede do extinto IBDF, em maio de 1988, contra o desmatamento no seringal Cachoeiro. Segundo o promotor, com base naquele julgamento, a defesa sabe que é inevitável a condenação dos acusados no caso Chico Mendes.

Na petição feita ao Tribunal de Justiça, o advogado Rubem Torres alega que o júri popular de Xapuri já demonstrou não ter imparcialidade. Acusa a maioria dos jurados de ter alguma espécie de ligação com a família de Chico Mendes e aponta a pena do julgamento de junho como prova disso: "Foi muito rigorosa para uma simples tentativa de homicídio". Rubem requereu que o julgamento, sem prejuízo da data marcada (25 de outubro) seja transferido ou para Rio Branco ou para o município de Senador Guiomar, a 20 quilômetros da capital.

Para o promotor, a defesa vai tentar de todas as formas protelar ao máximo o julgamento. Da mesma forma pensa o assistente de acusação, Márcio Thomaz Bastos, designado para o caso pela presidência da OAB. "A defesa está com medo do julgamento", alegou ele, em entrevista à *Rádio Jornal do Brasil*. Márcio até concorda com as dificuldades de infra-estrutura do município para receber as milhares de pessoas que irão assistir ao julgamento, mas alega que isso "pode ser resolvido e, de qualquer forma, não interferirá no julgamento em si".